

Este terceiro volume da nona edição da Revista de Contabilidade da UFBA traz doze artigos sobre temas variados. O primeiro artigo, das autoras Rafaelle Gomes Firmino e Josélia Maria Rodrigues de Andrade, analisa se as mudanças na forma de contabilização dos contratos de construção, através do reconhecimento das receitas, com a adoção das IFRS pelas companhias abertas brasileiras do setor de construção, trouxe alteração nos resultados das receitas de vendas, do patrimônio líquido e do lucro/prejuízo do período.

O segundo artigo discute a extinção da consolidação proporcional em investimentos Joint Ventures a partir da perspectiva das empresas que contribuíram junto ao IASB. Neste paper os autores Jocely Alves de Souza, Márcia Ferreira Neves Tavares, Luiz Carlos Marques dos Anjos, Christianne Calado Vieira de Melo Lopes concluíram, por meio de evidências empíricas, que apesar de grandes discordâncias e fortes argumentos enviados pelas empresas, o IASB manteve o posicionamento de eliminação da consolidação proporcional, por meio da IFRS 11.

A pesquisa sobre governança corporativa em empresa familiar é apresentada no terceiro artigo. Os autores, José Gilberto de Souza, Luiz Carlos Miranda, Andresson Fernandes Araújo dos Santos e Thyago Luiz de Carvalho Tavares, investigaram os motivos que levaram uma empresa de capital fechado do estado de Pernambuco a implementar a governança corporativa, assim como os benefícios advindos e os aspectos institucionais decorrentes da adoção desta prática.

Os autores Carlos Eduardo Lima dos Anjos, Marcelo Alves Macêdo, Marcleide Maria Macedo Pederneiras e Yara Magaly Albano Soares discutem, no quarto artigo, sobre as características da produção científica sobre Perícia contábil, publicada entre os anos de 2000 e 2013, em periódicos listados pela Qualis/Capes. Foi possível identificar a predominância de pesquisas sobre laudo pericial e a predileção dos autores pelos livros na fundamentação dos estudos, os quais em grande parte foram realizados por mestres e mestrandos e em parceria entre 4 autores. Em termos de produtividade, destacaram-se os pesquisadores Carlos Alberto Serra Negra e Ivam Ricardo Peleias. Por outro lado, eles encontraram que Martinho Maurício Gomes de Ornelas e Antônio Lopes de Sá foram os autores mais referenciados.

O quinto artigo, assinado pelos autores Gustavo Gasparly Da Silva e Orion Augusto Platt Neto, buscou identificar se no estado de Santa Catarina houve cumprimento dos limites fiscais relativos à dívida consolidada líquida (DCL) entre os anos de 2000 e 2013. Por meio da investigação foi possível concluir que em todos os anos analisados o Estado demonstrou cumprimento do limite fiscal de 200% da RCL, conforme estabelecido na Resolução do Senado Federal.

Uma análise sobre a aderência/utilização das práticas de gestão de custos por organizações paulistas do setor de abrasivos e refratários é apresentada no sexto artigo. Os autores Valmor Reckziegel, Debora Gomes Machado, Regiane de Souza Piva e Francielly Simões Lemke encontraram que as práticas de gestão de custos têm aceitação pelos gestores e profissionais da área, e, que dentro da necessidade informacional observa-se a aceitação por eles de novos instrumentos de gestão de custos.

No sétimo artigo é apresentado, pelos autores Thamirys de Sousa Correia, Wenner Glaucio Lopes Lucena e Kalyne Amaral Di Lorenzo Gadelha, o nível de educação financeira dos jovens estudantes de Ciências Contábeis de João Pessoa. Os resultados empíricos identificaram que os estudantes optaram pela estabilidade nos retornos dos investimentos em detrimento aos riscos. E dos que afirmaram não possuir

dívidas, muitos alunos demonstram se preocupar com a qualidade e preços dos produtos que adquirem, bem como preferir a estabilidade da poupança em detrimento aos financiamentos.

O oitavo artigo, assinado pelos autores Salete Turra, Fellipe Andre Jacomossi e Vania Tanira Biavatt, buscar demonstrar os achados da pesquisa que objetivou analisar o estilo de aprendizagem de Kolb com os estudantes do curso de Ciências Contábeis da UCEFF Faculdades, no município de Chapecó/SC (UCEFF). Assim, pelos resultados empíricos é possível inferir que o estilo de aprendizagem predominante entre os estudantes é o divergente.

Os autores João Estevão Barbosa Neto e Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, no artigo nono, apresentam uma análise sobre a colaboração científica nos cursos de pós-graduação stricto sensu na área de Ciências Contábeis no Brasil por meio da interação em bancas de doutorado. Eles identificaram 70 professores de 18 programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis que colaboraram entre si em 112 bancas de doutorado no período de 2002 a 2010. Concluindo que a rede ainda é pequena, mas que tende a evoluir, confirmando que o conhecimento científico é desenvolvido a partir das relações sociais dos atores envolvidos.

O décimo artigo apresenta o resultado da pesquisa que buscou identificar os conteúdos discutidos nos blogs de contabilidade, período de 2006 a 2014. Os autores Marcos Laffin e Talita Clemente Machado Mendes encontraram uma pluralidade de conteúdos contábeis, destacando-se os relativos à economia e finanças, especialização e eventos contábeis, que foram apresentados em forma de artigos, notícias, exercícios, resenhas, análises, trabalho de conclusão de curso, imagens e vídeos.

No artigo décimo primeiro, os autores Ricardo Adriano Antonelli, Sônia Maria Augustinho e Vicente Pacheco apresentam a investigação que buscou evidenciar as práticas de contabilidade das fundações de apoio das universidades públicas brasileiras. Encontraram que as informações contábeis são utilizadas pelas fundações, preferencialmente, para fins fiscais e controle das operações, enquanto o planejamento e o orçamento são utilizados por 90% das fundações, os custos são calculados por apenas 40% dessas organizações, revelando o uso primordial da contabilidade para atender aos ditames da legislação e as normas impostas por seus financiadores.

Por fim, o décimo segundo artigo, assinado Maria Audenôra Rufino, Juliana Soares Siqueira e Aneide Oliveira Araújo, expõe o resultado da pesquisa que buscou verificar os eventos associados à existência dos custos ambientais, divulgados nos relatórios de sustentabilidade das empresas do setor de energia elétrica, no período de 2010 a 2012. O resultado demonstra inconstância no processo de divulgação dos custos ao longo dos três anos pesquisados. E que a maior correlação encontrada foi entre os Custos Ambientais de Prevenção e Conservação e a extensão das Redes de Distribuições (42,7%). A variável dependente, Custos para a Gestão de Resíduos, não é explicada pela quantidade de Resíduos Gerados, variável independente.

Ao apresentar este Editorial, convidamos para a leitura integral dos artigos desta e demais edições da Revista, ao mesmo em que convidamos a comunidade acadêmica para submissão de artigos em nossa Revista de Contabilidade da UFBA.

Sonia Maria da Silva Gomes

Professora Titular da Faculdade de Ciências Contábeis da UFBA

Editora